

Identificação do perfil logístico das empresas atacadistas de distribuição de alimentos.

Daiane Menegatti
daia.m@unochapeco.edu.br
Unochapecó

Moacir Francisco Deimling
moacir@unochapeco.edu.br
Unochapecó

Rodrigo Barichello
rodrigo.b@unochapeco.edu.br
Unochapecó

Mara Lucia Grandó
maralucia35@gmail.com
Unochapecó

Resumo: Atualmente a logística vem ganhando um destaque cada vez maior nas organizações, tornando-se um diferencial competitivo para as mesmas. Porém, muitos ainda a associam somente com a expedição e transporte de produtos, esquecendo das suas demais funções. Com o intuito de identificar o perfil logístico das empresas atacadistas de distribuição de alimentos das regiões oeste e meio oeste do estado de Santa Catarina foi desenvolvido este estudo. Buscou-se levantar informações quanto à forma de atuação destas empresas pesquisadas bem como relatar em que a logística tem auxiliado no dia-a-dia das mesmas. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de levantamento e para sua efetivação realizou-se primeiramente um breve referencial teórico, e em seguida aplicaram-se questionários junto às empresas os quais posteriormente tiveram seus dados tabulados e analisados. Enfim, baseando-se nas informações obtidas com a aplicação dos questionários constatou-se que no geral, as empresas principalmente pelo fato de serem de médio ou grande porte fazem uso das muitas ferramentas disponibilizadas pela logística. Observou-se também que a maioria das empresas compreendem que um bom gerenciamento logístico é de suma importância para o sucesso das organizações, porém ainda há várias áreas que podem ser melhoradas, facilitando o canal de comunicação com o cliente.

Palavras Chave: Logística - distribuição física - atacadista - distribuidores - alimentos



1. INTRODUÇÃO

Com o crescimento da competitividade por parte das empresas pode-se visualizar melhor a necessidade das organizações possuírem um bom processo logístico, que envolva todo o transporte de materiais, armazenagem e movimentação de mercadorias bem como disponibilize produtos e serviços no tempo certo, no local certo e dentro das condições desejadas, que satisfaça o cliente e possua eficácia em termos de custo para as empresas.

Novaes (2004) comenta que a logística moderna procura coligar todos os elementos do processo, prazos, integração de setores e formação de parcerias com fornecedores e clientes, para satisfazer as necessidades e preferências dos consumidores finais.

Atualmente o cliente está cada vez mais exigente em relação a prazos de entrega, preço, qualidade de produtos/serviços e atender da melhor maneira suas necessidades deixou de ser um diferencial competitivo para as organizações e sim algo essencial ao bom funcionamento da empresa. Por isso a preocupação das organizações com seu processo logístico para que tudo isso ocorra da melhor forma possível, facilitando assim o canal de comunicação com o cliente.

Para Arbache (2006), as operações envolvendo instalações de armazenagem desempenham importante papel no atendimento ao cliente de forma eficiente e eficaz, atendendo aos desejos dos mercados cada vez mais competitivos.

Com aumento da competitividade associado a maior exigência por parte dos clientes a distribuição passa a ter importância fundamental nas organizações e fez-se necessário a criação de canais de distribuição entre fornecedores e clientes, neste contexto inserem-se os distribuidores atacadistas que geralmente trabalham com grande variedade de produtos, disponibilizando-os com maior rapidez aos clientes.

O que verifica-se ainda é que apesar da logística atualmente estar ganhando um destaque cada vez maior pelas empresas, muitas ainda possuem uma visão limitada da área e a associam somente com a expedição e transporte de produtos.

Atualmente pode-se dizer que os atacadistas e distribuidores estão passando por uma fase de reestruturação visando o aumento de sua eficiência e eficácia, agregando maior valor aos produtos, substituindo algumas atividades da indústria como armazenagem, transporte, controle de estoque o que é visto hoje como uma grande oportunidade de crescimento para o setor.

Com base nessas informações observa-se que as regiões oeste e meio oeste do estado possuem concentração de distribuidores atacadistas, principalmente com relação a produtos alimentícios que representam hoje grande parte do faturamento do setor. A partir disso, visando obter maiores informações com relação à logística aplicada por essas empresas propõe-se a realização desta pesquisa.

Este estudo busca estabelecer a importância da logística para as empresas de distribuição, bem como identificar a forma de atuação das mesmas, os processos utilizados, *layout* e armazenagem de produtos/matéria-prima, transporte, dentre outros aspectos que abrangem a logística.

2. LOGÍSTICA

A logística existe desde os primórdios das civilizações, com o passar dos anos foram implementadas diversas atividades que fez com que a essa área ganhasse destaque dentro das empresas. Hoje a logística está envolvida com praticamente todos os departamentos da



organização e tornou-se uma das áreas operacionais mais desafiadoras e interessantes.

Na concepção de Pozo (2002, p. 14), “o reconhecimento de um conceito bem definido de logística empresarial ajuda-nos a implementar melhoramentos na estrutura organizacional, dinamizando os fluxos de informações e de produtos e serviços”.

Para SILVA, ALBUQUERQUE e SILVA (2010), a logística busca por meio das suas atividades uma integração das áreas da organização, adaptando sua forma de gestão utilizando ferramentas que trazem competitividade frente a um mercado com consumidores cada vez mais exigentes.

A logística é um campo em plena expansão e com potencial para obtenção de importantes resultados para organização. Para Novaes (2004, p.37), a moderna logística procura incorporar:

- prazos previamente acertados e cumpridos integralmente, ao longo de toda a cadeia de suprimentos;
- integração efetiva e sistêmica entre todos os setores da empresa;
- integração efetiva e estreita (parcerias) com fornecedores e clientes;
- busca da otimização global, envolvendo a racionalização dos processos e a redução de custos em toda a cadeia de suprimentos;
- satisfação plena do cliente, mantendo nível de serviço preestabelecido e adequado.

Observa-se que a logística empresarial evoluiu muito desde seus primórdios, os objetivos mudaram, passando a agregar maior valor buscando a satisfação total de todos os componentes envolvidos no processo.

Na concepção de Pozo (2002) e Ballou (1993), a logística deve ser vista por meio de duas grandes atividades que são denominadas como primárias e secundárias:

- *Atividades primárias*: as atividades primárias são as de importância fundamental para obtenção dos objetivos logísticos de custo e nível de serviço que o mercado espera. Dentre as atividades primárias encontram-se o transporte, uma das atividades mais importantes da cadeia logística, a manutenção de estoques e o processamento de pedidos. É importante que as atividades primárias sejam bem planejadas, pois são responsáveis pela maior parte dos custos logísticos totais e são essenciais para a coordenação e cumprimento da cadeia logística.

- *Atividades de apoio*: são as atividades adicionais, destinadas ao apoio e suporte das atividades primárias. São consideradas atividades de apoio, as atividades de armazenagem, manuseio de materiais, embalagem, suprimentos, planejamento e sistema de informação. As atividades de apoio são de suma importância para obtenção total dos resultados, servem de base às atividades primárias.

Para Arbach (2006), as armazenagens desempenham um papel primordial no processo logístico de uma empresa. Seu planejamento e formatação têm impacto importante no desempenho da distribuição de produtos. Por esse motivo, a armazenagem, requer um gerenciamento moderno, com a adoção de processos e sistemas aplicados à movimentação e estocagem, mudando a visão tradicional de que uma instalação de estocagem seja um local destinado à guarda de produtos.

Para Rodrigues et.al. (2010) um sistema de informações traz benefícios à logística, onde a implantação do sistema WMS como aplicativo teve um impacto positivo no gerenciamento das atividades e informações no depósito, desde o recebimento até a expedição.

Para Ballou (2001, p. 21), “a missão da logística é dispor a mercadoria ou serviço



certo, no lugar certo, no tempo certo e nas condições desejadas, ao mesmo tempo em que fornece a maior contribuição à empresa”.

Sob o ponto de vista de Gonçalves (2004), o transporte e movimentação física de materiais possui vários objetivos dentre os quais pode-se citar: a redução custos, aumento da produtividade, melhoria no fluxo dos materiais no armazém, dentre outros.

De acordo com Martins e Alt (2001), algumas áreas funcionais e atividades influenciam na cadeia logística, dentre elas pode-se destacar:

- *Área comercial:* juntamente com a área de marketing, a área comercial possui a primeira ligação com a logística, são essas áreas que estão atentas aos desejos e necessidades dos clientes, buscando torná-los realidade estabelecendo um vínculo entre o cliente e a organização. Através de propagandas, pesquisa de mercado, promoções entre outros recursos disponíveis, a área comercial pode atrair os clientes, aumentar a qualidade, constituir preços, buscar atendê-los da melhor maneira oferecendo o que realmente estes estejam procurando.

- *Operação industrial:* de acordo com as necessidades do cliente é planejada a operação da área industrial, a partir daí escolhe-se os recursos que a empresa irá dispor para fabricação dos produtos, bem como, conceitos que serão utilizados como controle da qualidade total, associados a outras técnicas e uso intensivo da informática para uma maior velocidade no fluxo de informações e que são fundamentais para as organizações competitivas, que buscam sempre diferenciais.

- *Fornecedores:* dentro da logística moderna, os fornecedores são vistos como parceiros que possuem um bom relacionamento com seus clientes, desenvolvem em conjunto os produtos e firmam contratos de fornecimento com melhores preços, prazos, garantia de qualidade, com isso buscando sempre o bom atendimento ao cliente e preservando sua posição no mercado.

- *Administração e finanças:* é cada vez mais evidente a preocupação das empresas, principalmente as que possuem uma logística integrada com relação ao seu fluxo de caixa. O departamento financeiro procura sempre orientar os departamentos de suprimentos e produção a trabalhar com níveis de estoque baixo, conseqüentemente isso gera menos investimentos. É essencial também que se possua uma boa relação com empresas fornecedoras criando condições para um fluxo de caixa mais preciso. Torna-se necessário que as empresas possam planejar, medir e controlar seu plano de investimento, para isso alguns questionamentos precisam ser levantados, como, por exemplo, como os orçamentos anuais de investimentos são controlados; qual o retorno sobre esses investimentos; os equipamentos adquiridos têm uma vida útil coerente com a duração do investimento total, estas e outras perguntas devem ser analisadas para que o capital investido na empresa possa trazer um retorno ao investimento.

- *Distribuição física:* o principal desafio da logística é o posicionamento de seu produto ou serviço junto ao seu mercado consumidor, para que esse objetivo seja alcançado é necessário que se analise a localização da fábrica, dos depósitos, dos fornecedores, a estrutura de transportes. Com relação à localização da fábrica, por exemplo, é necessário que às empresas avaliem não somente os incentivos fiscais que lhes são oferecidos, mas que seja levado em consideração à agilidade de entrega de seus produtos, sejam eles dirigidos ao consumidor final, montadores ou centros atacadistas de distribuição.

Na opinião de Arbache (2006), uma instalação de um espaço para guardar a produção pode desempenhar vários papéis dentro da estrutura de distribuição adotada por uma organização, por exemplo, a recepção e consolidação de produtos de vários fornecedores, para posterior distribuição a diversas lojas de uma rede ou a recepção de produtos de uma fábrica e a distribuição para diversos clientes.



3. METODOLOGIA

O estudo apresenta um conjunto de informações que dizem respeito à logística aplicada pelas empresas atacadistas de distribuição de alimentos das regiões oeste e meio oeste do estado. Com intuito de verificar em que a logística tem auxiliado no dia-a-dia das empresas foi elaborado e aplicado um questionário no período de outubro e novembro de 2010.

Para a coleta de dados desta pesquisa, utilizou-se da entrevista estruturada. A mesma se deu através de telefone e envio de *check-list* por e-mail e posterior contato com os responsáveis pela área de logística das empresas analisadas. Após, os dados foram interpretados através da técnica de análise descritiva, com o auxílio de tabelas e gráficos.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo caso, pois aborda especificamente o setor de atacadista de distribuição de alimentos das regiões oeste e meio oeste de Santa Catarina, tendo por finalidade compreender como é a gestão da logística das empresas entrevistadas.

Quanto à abordagem do problema, pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa com análises mais profundas em relação ao assunto estudado.

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa descritiva, pois descreve características de determinado fenômeno ou população, envolvendo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, questionários e observações.

O estudo foi realizado no âmbito das empresas atacadistas de distribuição de alimentos das regiões oeste e meio oeste do estado de Santa Catarina. Os respondentes do questionário foram os funcionários do departamento comercial ou responsável pela logística das empresas. Os questionários foram remetidos via e-mail, após contatos telefônicos com pessoas estratégicas dentro das empresas que participaram da pesquisa.

Primeiramente para realização da pesquisa foi realizado mapeamento das empresas. A população ou universo da pesquisa, foram 26 (vinte e seis) empresas atacadistas de distribuição de alimentos das regiões oeste, segundo informações da AMOSC (Associação dos municípios do oeste de Santa Catarina). O questionário foi elaborado com 73 (setenta e três) questões, e aplicado pessoalmente a 06 (seis) empresas do ramo atacadista para identificar possíveis dificuldades no preenchimento do mesmo e poder observar também as reações dos entrevistados.

Os dados obtidos foram tabulados através do programa Sphinx, e apresenta-se através de relatório contendo dados, gráficos e tabelas. Segundo Freitas e Moscarola (2000, p. 157), “o sphinx é um sistema de concepção de pesquisas e de análise estatística de dados quantitativos e qualitativos”. Através do uso sistema sphinx pode-se realizar alguns cruzamentos de dados o qual possibilitou novas análises e interpretações com relação pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo apresenta um conjunto de informações que dizem respeito à logística aplicada pelas empresas atacadistas de distribuição de alimentos das regiões oeste e meio oeste do estado de Santa Catarina.

A seguir serão apresentados os principais dados coletados na pesquisa, de forma a caracterizar a logística empregada pela empresas. Primeiramente serão apresentados informações sobre as empresas e após as relacionadas à logística.

Com relação ao porte das empresas pesquisadas, constatou-se que 86,67% são de médio porte e 13,33% consideram-se de grande porte. Quando questionadas sobre seu faturamento anual onze (73,33%) das quinze empresas afirmaram possuírem faturamento anual



acima de R\$ 5.000.000,00 e apenas quatro empresas (26,67%), apresentaram faturamento anual entre R\$ 1000.000,000 a 5000.000,00. Das quinze empresas respondentes, 46,67% afirmaram ter de 10 a 49 colaboradores, seguido pelas faixas de 50 a 99 e acima de 100 colaboradores com 33,33% e 20,00% respectivamente.

Quanto à área de atuação da empresa pode-se considerar que há uma forte atuação regional das empresas com representação de 53,33%, seguidas de atuação interestadual e estadual (40,00% e 6,67% respectivamente).

Com relação as principais linhas e produtos com que as empresas trabalham, conforme representado pela figura 1, 66,67% das empresas que participaram da pesquisa citaram massas/biscoitos como principais produtos comercializados, seguidos por doces/enlatados 60%, café & cia 53,33%, cereais e bebidas com 33,33%, de representação para cada item higiene/limpeza, frios/laticínios, carne/derivados, bomboniere com 26,67%, de representação para cada item, perfumaria 20% e vinhos/espumantes 6,67%.

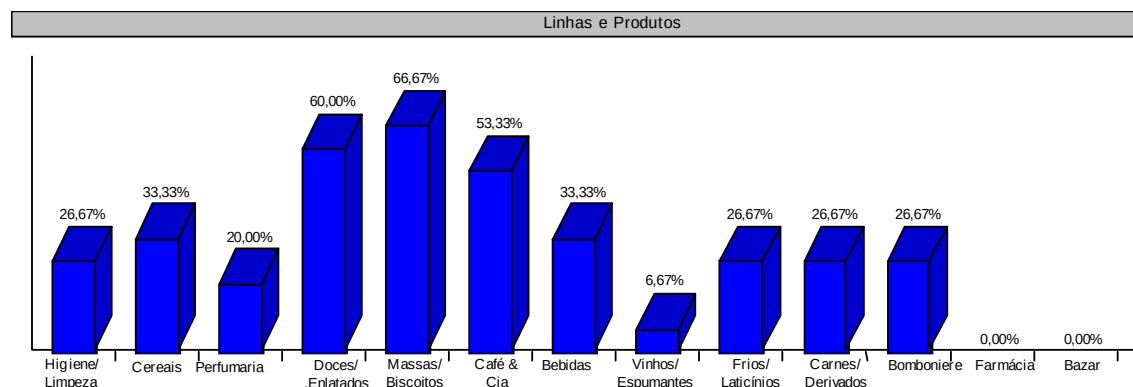


Figura 1 – Linhas e produtos

Após uma descrição das características gerais das empresas atacadistas, será avaliado os aspectos referentes à logística.

Quando questionadas quanto ao tipo de armazém que a empresa possui, o grande destaque é com relação ao item mercadorias em geral representando 73,33% das empresas pesquisadas, seguido pelo item frigoríficos com 46,67%.

O espaço físico utilizado pelas empresas também foi lembrado, as mesmas foram questionadas quanto às áreas de armazenamento coberto e externo, bem como área de estacionamento para veículos e manobras. 73,33% das respondentes possuem área para armazenamento coberto com menos de 3000m²; quanto à área para armazenamento externo, quatorze (93,33%) das quinze empresas respondentes contam com uma área para armazenamento externo com menos de 1000m²; e com relação à área de manobra e estacionamento de veículos de carga a maioria das empresas respondentes (73,33%) afirmaram que possuem uma área com menos de 3000m².

Quando questionado se as empresas possuíam plataforma para carga e descarga, a maioria das empresas, ou seja, 86,67% possuem plataforma de carga e descarga, sendo que oito possuem plataforma hidráulica e 5 responderam que possuem plataforma manual.

Quanto à equipamentos utilizados para as atividades relacionadas à logística, maioria das empresas, ou seja, 86,67% possuem paleteira manual, 53,33% das empresas fazem uso de empilhadeiras elétrica/gás/diesel, 26,67% possuem elevadores de carga. Em menor quantidade obteve-se igualmente 20% para paleteira motorizada e empilhadeira manual. As opções guindastes de transferência, esteira manual e esteira motorizada não apresentaram registro. Quando questionadas sobre locação, apenas duas das empresas pesquisadas utilizam



equipamentos de terceiros para movimentação de cargas, sendo uma locação de paleteira manual e outra de empilhadeira.

Referente à estruturas de armazenagem, quinze empresas responderam, distribuindo-se nos seguintes percentuais: 60% utilizam porta-pallets, 46,67% estantes, 13,33% *drive-in*, 6,67% mezanino. Para as opções *flow rack*, *rack* e outros não houve registro.

No que diz respeito às atividades realizadas no fluxo de mercadorias, destacam-se os dados a seguir.

todas as empresas que participaram da pesquisa possuem um local específico para o recebimento dos produtos. Mas no que tange à expedição, apenas uma das quinze empresas respondentes não possui local específico para isso.

Quando questionadas com relação à inspeção dos produtos no momento do recebimento, todas as empresas que participaram da pesquisa afirmaram que realizam inspeção dos produtos no momento do recebimento. Quanto ao tipo de inspeção realizada no momento do recebimento, todas realizam inspeção quanto a condições da embalagem, 93,33% de quantidade, 93,33% de qualidade, 93,33% dos dados da nota fiscal, 86,67% de valores, e 73,33% dos dados do conhecimento de frete.

Quanto à expedição de produtos, das quinze empresas respondentes, apenas uma não realiza inspeção dos produtos no momento da expedição. Com relação ao tipo de inspeção realizada no momento da expedição dos produtos, 93,33% dos respondentes afirmaram que realizam inspeção quanto à quantidade, 80% quanto à qualidade, 60% condições da embalagem, 53,33% dados da nota fiscal, 46,67% valores, 20% dados do conhecimento de frete. Os demais distribuíram em não resposta e outros (com 6,67% de representação para cada item).

Com relação aos sistemas de endereçamento e separação de pedidos, 80% das empresas optam por locais fixos para armazenagem de seus produtos, enquanto 26,67% possuem sistema de endereçamento. Com relação à forma de separação dos pedidos, 80% das empresas afirmaram que realizam a separação dos pedidos por área e 26,67% realizam a separação por pedidos.

Quando perguntado sobre sistemas de informação, a maioria das empresas (86,67%) não possui sistemas de informações compartilhadas com seus clientes. Quando se trata de fornecedores, quinze empresas (53,33%) não possuem sistemas compartilhados com fornecedores, enquanto 46,67% afirmaram que possuem. Quando questionado se a empresa utiliza alguma forma de troca eletrônica de dados com parceiros comerciais, a maioria afirmaram que utiliza mais que uma tecnologia: 73,33% utilizam o telefone, seguido de e-mail 66,67%, fax 53,33%, EDI 46,67%.

Para finalizar os questionamentos sobre os sistemas de informação, buscou-se saber se as empresas utilizam algum software específico para gestão de estoque, onde 53,33% das empresas afirmaram possuírem software de gestão de estoque, enquanto 33,33% não possuem. 13,33% das empresas não responderam a este questionamento.

Foram questionadas também algumas atividades efetuadas pelas empresas. Para esta modalidade, considerando as empresas respondentes, destacam-se as atividades de movimentação de materiais através de frota própria com 100%. Quanto à realização da separação/fracionamento do *pallet* 40% das empresas afirmaram que realizam, seguidos por consolidação dos materiais nos armazéns, 26,67% e 20% das empresas afirmaram trabalharem com frota de terceiros para movimentação do material que lhe cabe. A figura 2 demonstra isso.



A empresa

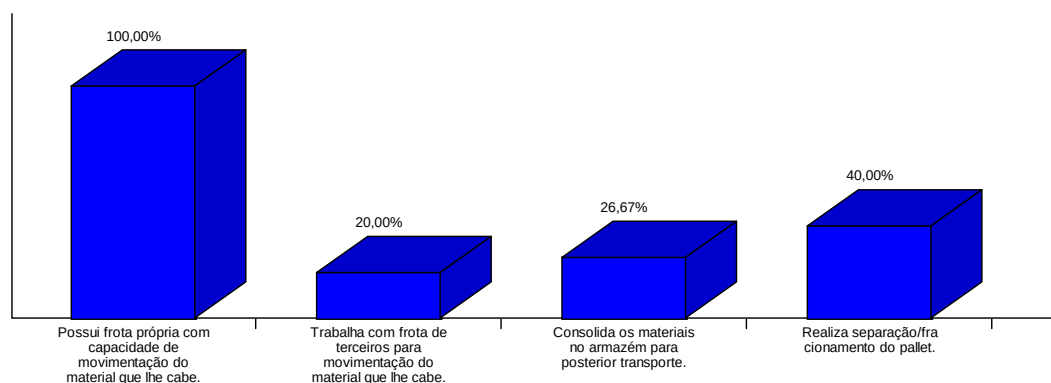


Figura 2: Movimentação de carga

Buscou-se saber também quais os tipos e quantidades de veículos que a empresa possui em sua frota. Quanto aos veículos de carga seca, poucas empresas possuem este tipo de equipamento (5 empresas) e com poucos veículos. Quanto aos veículos do tipo baú, 73,3% responderam, sendo que 53,33% dos respondentes afirmaram possuírem menos de 30 veículos. Quanto aos veículos do tipo refrigerado, 46,7% das empresas possuem este equipamento e em número pequeno de veículos (menos de 14). Quanto aos veículos do tipo utilitário, 40,0% dos respondentes utilizam e possuem menos de cinco veículos na frota. Com relação ao rastreamento de veículos, 66,67% dos respondentes afirmaram não utilizam nenhum sistema de rastreamento, enquanto 26,67% realizam. Para as empresas que utilizam sistema de rastreamento questionou-se também como realizavam e as respostas variaram entre rastreamento via telefone ou satélite.

Com relação ao prazo de entrega dos pedidos questionou-se qual o percentual de entrega dos pedidos em dias. Dos quinze questionários três (20%), reservaram-se o direito de não responder a este questionamento. Para as opções de 40% a 50% do percentual de entregas em 1 dia, de 60% a 70% e mais que 70% constataram-se 20% de representação para cada item. As opções menos de 20%, de 30% a 40% e de 50% a 60% do percentual de entregas em 1 dia receberam 6,67% de representação para cada item. Para a opção de 20% a 30% não houve registro. Conforme apresentado na figura 3.

Percentual de entregas em 01 dia

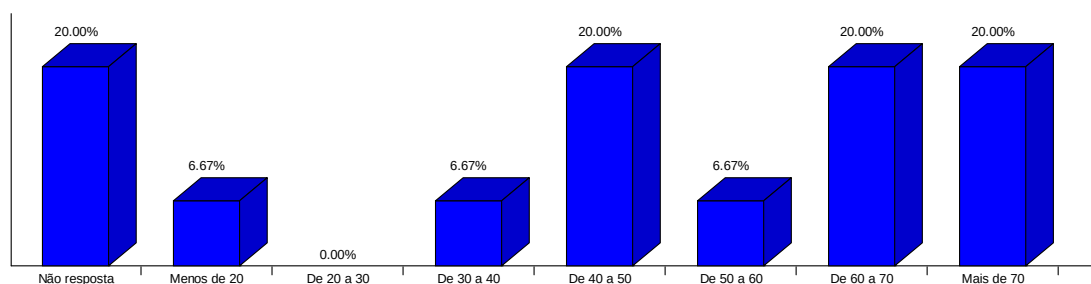


Figura 3: Entregas em 1 dia

Quando indagadas sobre como realizam a gestão de seu estoque, as empresas apresentaram informações diversas, conforme demonstrado na figura 4.



Crítérios para controle de estoque

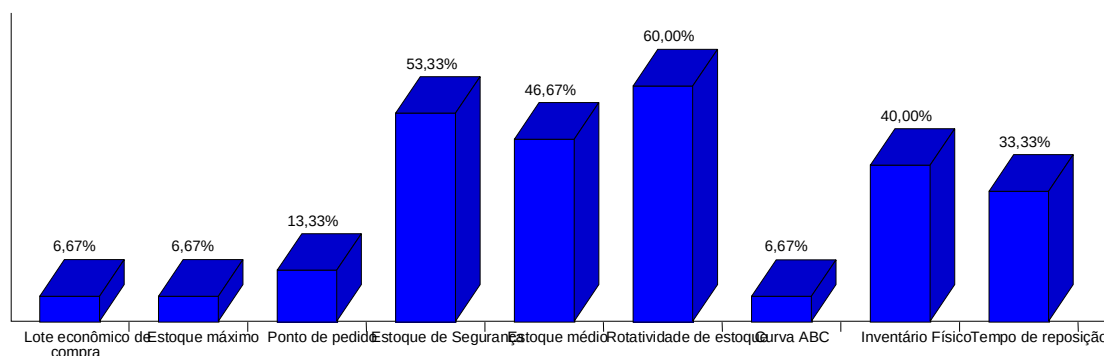


Figura 4: controles de estoque

Com relação à gestão de estoque, questionou-se as empresas que critérios as mesmas utilizam para controle de seus estoques. Para este questionamento houve uma grande variedade de respostas, sendo que, a maioria (60%) utiliza a rotatividade de estoque como critério para controle, seguido de estoque de segurança com 53,33% de representatividade, estoque médio 46,67%, inventário físico 40%, tempo de reposição 33,33%, ponto de pedido 13,33%. Em menores proporções registraram-se os critérios, lote econômico de compra, estoque máximo e curva ABC, com 6,67% de representatividade para cada item.

4.1 Análise geral

Com o objetivo de contribuir com a pesquisa, foram realizados alguns cruzamentos de informações os quais permitiram observar outras características do presente estudo. Nesse sentido buscou-se caracterizar as empresas pesquisadas quanto aos indicadores porte, número de colaboradores e linha de produtos comercializados pela empresa. Com base nos dados obtidos observa-se que a maioria das empresas são de porte médio e tem como principal linha de produtos massas/biscoitos com 20% de representação, já as empresas de grande porte tem como principal linha de produtos doces/enlatados com 16,67%. Outro fator importante que se confirma com a pesquisa é predominância nas regiões estudadas das empresas atacadistas de distribuição de alimentos, foco do estudo, pois quando questionados sobre seus produtos comercializados foram poucas as demais opções citadas.

Das empresas que possuem entre 10 e 49 colaboradores as principais linhas de produtos comercializadas são também doces/enlatados e massas/biscoitos, com 21,43% de representação para cada item. Já as que possuem 50 a 99 colaboradores, a linha de produtos com maior representação é frios e laticínios com 21,43%.

Além da caracterização da empresa buscou-se identificar os equipamentos utilizados para movimentação interna dos produtos/mercadorias e constatou-se que paleteiras manuais e empilhadeiras elétrica/gás/diesel são os mais utilizados para esta atividade. Constatou-se que as empresas que comercializam massas/biscoitos são as que mais utilizam as paleteiras manuais e as empilhadeiras com respectivamente 16% e 14,29% de representação para cada item.

Quando questionadas com relação aos seus sistemas de informações a maioria das respondentes afirmaram possuírem softwares específicos para controle e gestão dos seus estoques e também fazerem uso das diversas ferramentas da tecnologia de informação, telefone, e-mail, EDI. Verifica-se que algumas empresas estão passando por uma fase de reestruturação e informatização de seus processos, aderindo a métodos mais modernos para



gerenciamento e controle de suas atividades. Para controle de seus estoques a maioria dos atacadistas 60%, utiliza como critério a rotatividade de estoque seguido por estoque de segurança com 53,33% de representação.

Sobre o recebimento e expedição dos produtos a maioria das empresas respondentes afirmou que possuem um local específico para a atividade, o que é de suma importância para empresa, pois, torna mais ágil todo o processo de entrada e saída das mercadorias. No que se refere a armazenagem 80% das empresas possuem também um local fixo e realizam a separação dos seus pedidos por área.

Outro fator que chama atenção na pesquisa é com relação aos tipos de armazéns, 73,33% das empresas que responderam a este questionamento contam com estrutura de armazéns de mercadorias em geral ou frigoríficos. Para opção armazém de mercadoria em geral novamente a linha de produtos mais citada foi a de massas/biscoitos com 66,67%. As linhas de frios/laticínios e carnes/derivados, com 15,38% de representação para cada item, são as que mais utilizam armazéns frigoríficos. A grande utilização de armazéns frigoríficos deve-se ao fato das regiões oeste e meio oeste do estado terem instaladas agroindústrias e laticínios de porte nacional e até internacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o intuito de buscar informações, bem como compreender melhor como estão representadas as empresas com relação à logística aplicada pelas empresas atacadistas de distribuição de alimentos das regiões oeste e meio oeste do estado.

Através do levantamento das empresas, pode-se identificar o perfil dessas organizações, foram identificadas também as ferramentas da logística utilizadas pelos atacadistas e em que as mesmas auxiliam as empresas no seu dia-a-dia.

Em geral os atacadistas tem bem definido atividades de grande importância à logística como armazenagem, recebimento, expedição, movimentação e separação de pedidos, pois foram poucas as empresas que não responderam a estes questionamentos, e fazem uso das muitas ferramentas disponibilizadas pela logística, compreendem sua real importância para o sucesso da empresa.

Porém, ainda há várias áreas a serem melhoradas, facilitando o canal de distribuição com o cliente e otimizando a logística, através de um menor custo e melhor nível de atendimento.

6. REFERÊNCIAS

ARBACHE, Fernando Saba. Gestão de logística, distribuição e trade marketing. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

-----, Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

FREITAS, H. M. R.; MOSCAROLA, J. Análise de dados quantitativos & qualitativos: casos aplicados usando o Sphinx. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

GONÇALVES, P. S. Administração de Materiais. São Paulo: Ed. Elsevier, 2004.

MARTINS, P. G.; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2001.

NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 2. ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, E. F.; FERNANDES, A. R.; FORMIGONI, A.; MONTEIRO, R.; CAMPOS, I. P. A. Logística Integrada Aplicada a um Centro de Distribuição: Comparativo do Desempenho do Processo de Armazenagem Após a Implementação de um Sistema de Gerenciamento de Armazém (WMS). In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT. Resende - RJ, 2010.

SILVA, L. S. C. L.; ALBUQUERQUE, S. F. T.; SILVA, A. L. M. Análise da área logística no processo de transição de Distribuidora para Broker da Nestlé. In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT. Resende - RJ, 2010.

<http://www.amosc.org.br/home> Acesso em: 16 dez. 2010.